



## **ASPECTOS SÓCIO-HISTÓRICOS DA ESTRUTURA PRODUTIVA DA AGRICULTURA FAMILIAR AMAZÔNICA**

ARAÚJO, Maria Isabel de<sup>1</sup>, SOUSA, Silas Garcia Aquino de<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Instituto Federal do Amazonas - IFAM/CMZL, miar@terra.com.br; <sup>2</sup> EMBRAPA Amazônia Ocidental, Manaus/AM. silas.garcia@embrapa.br.

### **INTRODUÇÃO**

A historiografia sobre a agricultura na Amazônia remonta a sua conquista e a ocupação no período colonial, dirigidas na vigência da União Ibérica, sob a governança direta de Lisboa, evitando as invasões estrangeiras, através de ações missionárias, militares, políticas e administrativas, dominando o ciclo da economia extrativista (1650-1750) as “drogas do sertão”.

Procurando consolidar de forma definitiva o domínio português na Amazônia, Marques de Pombal em 1751, desloca o eixo administrativo de São Luís para Belém, alegando melhor localização para as expedições se deslocarem à entrada da malha hidroviária do Rio Amazonas, nomeando seu irmão Francisco Xavier de Mendonça Furtado governador da província do Grão-Pará e Maranhão. Quando em viagem que fizera até o Rio Negro, percebeu a dificuldade em defender o território, bem como controle da região, sugeriu a Coroa Portuguesa a criação de uma capitania. Através da Carta Régia de 03.03.1755 é criada a Capitania de São José do Rio Negro em Barcelos/AM, nomeando Joaquim de Melo e Póvoas governador da Capitania.

A economia agrícola da Capitania nos seus 20 (vinte) e tantos anos era monopólio da Companhia Geral do Comércio do Grão-Pará e Maranhão, os colonos e os padres utilizavam mão-de-obra dos indígenas para o trabalho de coleta das Drogas do Sertão - castanha, ervas com propriedades curativas, fibras, tinturas, baunilha, salsaparrilha, além de madeiras, noz de pixurim, pau-cravo, gergelim, castanha - e para a produção do arroz, algodão, cacau, guaraná, sorva, café, tabaco, urucum, e produtos da caça, pesca, raízes e cipós.



## SEMINÁRIO DE EXPERIÊNCIAS AGROECOLÓGICAS NO CONTEXTO AMAZÔNICO

Integração de saberes na agricultura familiar

Havia uma constante preocupação do governo imperial com a atividade agrícola na Amazônia, visto que grande parte das áreas da região permanecia ainda ocupada por florestas com ricas madeiras e outros produtos florestais existentes no interior de suas matas e com terrenos excelentes para agricultura. Segundo relato do ouvidor Sampaio (1774-1775) in: Diário da Viagem da Capitania do Rio Negro.

CCXXXIX. Não somente héestavilla fértil em fruías, mas também abunda em outros géneros de agricultura. As terras e ilhas do seu circuito estão cheias de cacáo silvestre, do qual annualmente se fazem grandes carregações pelos índios desta villa, que o transportão ao Pará. O arroz cresce admiravelmente. O rio he abundantíssimo em todo o género de peixes; mas principalmente de peixe boi no tempo da enchente. (SAMPAIO, 1984, p. 81-82).

Neste contexto a Capitania de São José do Rio Negro (178-1805), experimentou a sua primeira fase de prosperidade, com estímulo a agricultura, pesca, instalação de fabricas e às drogas do sertão (cravo, salsaparrilha, copaíba, andiroba, breu e outros), que continuavam sendo o ponto forte da economia da região. (SANTOS, 1980). Ainda segundo o autor:

Durante as décadas seguintes, isto é, de 1805 a 1840, a tendência geral da economia foi declinante, não só pelos azares da economia mundial que inverteriam o movimento antes ascendentes do preço do cacau e desencorajara a agricultura nos trópicos em geral, como também devido à ação de fatores específicos de outra natureza. ... e, principalmente, o prolongado período de distúrbio políticos que viriam a culminar na guerra civil amazônica (1835-1840), a Cabanagem. (SANTOS, 1980, p. 36).

Com o final desse “ciclo agrícola”, 2 séculos mais tarde, apareceu a economia extrativista da borracha como um “resgate” da economia e fonte de lucros e recursos para a elite regional.

Objetiva o presente trabalho analisar os aspectos sócio-histórico da estrutura produtiva da agricultura familiar amazônica, em seu processo de transformação e mudança, ou seja, em seu processo histórico e cultural na produção agrícola amazônica.



## SEMINÁRIO DE EXPERIÊNCIAS AGROECOLÓGICAS NO CONTEXTO AMAZÔNICO

Integração de saberes na agricultura familiar

Referencia-se o presente trabalho na abordagem transdisciplinar, baseada na comunicação não entre os campos disciplinares, *mas sim nos sujeitos em sua prática científica cotidiana, integrada de saberes do senso comum dos agricultores amazonicos. Que segundo Morin (2008), “há um conhecimento que é compreensível e está fundado sobre a comunicação e a empatia–simpatia, mesmo-intersubjetivas”*. Sendo assim, o processo educativo acontece na relação com os outros, no partilhamento de concepções de mundo e experiências de vida e científicas (p.93).

Neste sentido a abordagem transdisciplinar baseia-se em 4 princípios básicos: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a colaborar, aprender a ser. Assim a transdisciplinaridade traz uma visão mais complexa das ciências, da educação e dos problemas contemporâneos propondo novos modos de pesquisa e ação sobre a realidade.

### **MATERIAL E MÉTODOS**

Focalizamos a pesquisa na linha da práxis pedagógica transdisciplinar e sua influência na troca de saberes entre os agricultores familiares oriundos de diferentes regiões no processo de manejo da paisagem e dos recursos naturais da Amazônia, tendo como prevalência a cultura indígena e ribeirinha, que se modifica no contato com outras práticas, vivências e saberes, refletidas na relação do homem com a natureza, tendo o rio como fator dominante e a floresta, que impõem um ritmo diferente à vida regional dos agricultores familiares, nos diferentes modos de sustento como garantia de sua reprodução material e cultural de sua existência.

A metodologia consistiu do método qualitativo, pesquisa ação pessoa-ambiente em espaços não formal (trabalho de campo *in loco*) em comunidades interioranas do estado do Amazonas envolvendo observação participante, realização de entrevistas informais, com abordagem crítica e pesquisa bibliográfica em textos referenciados ao tema.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**



## SEMINÁRIO DE EXPERIÊNCIAS AGROECOLÓGICAS NO CONTEXTO AMAZÔNICO

Integração de saberes na agricultura familiar

Historicamente praticar agricultura na Região Amazônica sempre foi um grande desafio para as populações oriundas de outras regiões do Brasil e de outros continentes (SOUSA *et al*, 2015). Entretanto, para as populações tradicionais que estão presente na Amazônia, deste o final da última glaciação, ocupando diferentes *habitat*, como: várzea, terra firme, florestas, cerrados e alagados desenvolveram ao longo do tempo diversas formas de convivência com o bioma Amazônico, modificando a paisagem, cultivando, colhendo e manejando a biodiversidade de acordo com seus costumes e saberes.

Atualmente a estrutura produtiva da agricultura familiar, bem como os diferentes sistemas de produção, é marcada pela sazonalidade regional, diversidade de paisagens e influencias multiculturais presentes nas comunidades rurais. (SOUSA *et al*, 2015).

Dos europeus herdamos a sistematização espacial dos cultivos, definidos geometricamente, modificando a estrutura circular dos roçados indígenas para os sistemas retangulares e quadráticos. As quintas com fruteiras, árvores, jardins e hortaliças, ou quintais agroflorestais, são estruturas produtivas agrícolas (agroecossistemas) fruto da troca de saberes e práticas, entre colonizadores, africanos e nativos da região.

Os roçados indígenas, constituídos agrobiodiversidade, sofreram significativa modificação com a chegada dos imigrantes, desde o período colonial, até hoje com os novos colonizadores da Amazônia, resultando em roçados solteiro, pastagens com baixa diversificação. Os japoneses com suas tradições de monocultivos de arroz e pimenta-do-reino, tiveram que diversificar, construindo sistemas agroflorestais complexos e simplificados, na terra firme, de acordo com o mercado consumidor e nas várzeas introduziram o plantio do arroz irrigado e a juta. A criação de gado e outros animais em forma intensiva e extensiva, para agricultura familiar na Amazônia, ainda é um grande desafio. Porém, a criação de aves, vem evoluindo na agricultura familiar, do ambiente terra-firme, pela necessidade de produção de proteína animal.



## SEMINÁRIO DE EXPERIÊNCIAS AGROECOLÓGICAS NO CONTEXTO AMAZÔNICO

Integração de saberes na agricultura familiar

### CONCLUSÃO

Conclui-se que a agricultura familiar amazônica evoluiu com a troca de saberes dos povos que migraram para a região, e que na trajetória da evolução da estrutura produtiva da agricultura familiar amazônica, existem condicionantes interculturais que marcaram indelevelmente a história socioeconômica da Região até os dias atuais permitindo adaptação multicultural dos diversos sistemas de produção agrícola.

### PALAVRAS-CHAVE

Abordagem Transdisciplinar, Agricultura familiar, Amazonas.

### REFERÊNCIAS

MORIN, E. **A cabeça bem feita**: repensar a reformar, reformar o pensamento. RJ. 15ª ed. Bertrand Brasil, 2008.)

SAMPAIO, Francisco Xavier de Ribeiro. **As viagens do ouvidor Sampaio (1774-1775)**. Manaus, ACA/Fundo Editorial, 1985.

SANTOS, Roberto. **História econômica do Amazonas (1800-1920)**. Biblioteca Básica de Ciências Sociais – BBCS. Volume 3. 1980.

SOUSA, Silas Garcia Aquino de. Araújo, Maria Isabel de. **Interculturalidade na formação socioeconômica da agricultura familiar amazônica**. In: 2ª Mostra e Intercâmbio de Experiências em Educação Ambiental da Amazônia. UFAM. Manaus, dez. 2015.